



Socialização em São Paulo, Brasil: uma análise socioeconômica

Rodrigo Masteguim Pimenta*

Introdução

Esta investigação sobre as relações socioeconômicas dos frequentadores de espaços de lazer busca analisar como aspectos sociais num cenário de disparidades econômicas produzem não só estratificações, mas a segregação de indivíduos e/ou de diferentes grupos. Esta realidade traz impactos significativos no ordenamento de territórios de sociabilidades e nos processos de interação social possibilitados por espaços de lazer de caráter identitários.

Assim, ao observarmos a concentração de espaços de lazer dedicados à diversos grupos identitários da maior cidade da América Latina, mais especificamente os da região da Baixa Rua Augusta (São Paulo, Brasil), notamos elementos históricos formados por um movimento cíclico resultante das diferentes formas de apropriação dos espaços geográficos da região. Esse movimento gerado pelas macro dinâmicas sócio-políticas teria como principal característica o perfil socioeconômico daqueles que frequentaram a região.

Pela semelhança desses espaços de lazer e de seus frequentadores com o bairro de Chueca (Madri, Espanha) a pesquisa se dispõe a pensar as similitudes entre essas duas territorialidades – Augusta e Chueca – e um modelo capaz de compreender os modos de apropriação dos espaços de lazer e, consequentemente, possíveis práticas de socialização.

Modelo Ciclico

Entendemos que o espaço urbano é socialmente construído, ele não é uma formação da natureza, ele é produto do trabalho humano. Entender o espaço social requer um estudo baseado no materialismo histórico, voltado à compreensão dos processos de dominação e do conflito de classes (Villaça, 2011).

Ao iniciar esta pesquisa com o levantamento de dados históricos e sociais sobre a urbanização paulistana, notamos que na região da Baixa Rua Augusta houve um movimento cíclico marcado fortemente pela dinâmica social e econômica da cidade.

Este movimento cíclico, que aqui iremos modelar em 4 passagens (Valorização, Transição Negativa, Desvalorização e Transição Positiva) é marcadas por diferentes características, que, a nosso ver, baseadas num modelo de desenvolvimento econômico imobiliário daqueles que estão locados na região. Dessas características extraem-se dimensões positivas ou negativas.



Percebemos assim, que nos dois campos investigados tanto no Brasil quanto na Espanha, a manifestação desse movimento cíclico socioeconômico é marcado por alguns fatores em comum:

- A extrema conveniencia social e imobiliária nas cidades fizeram destas regiões espaços considerados de alto padrão;
- A alta volatilidade social e econômica dependentes da macro dinâmica socioeconomica da região a qual se encontra (cidade, estado/província, país e continente).

Esse processo socioeconômico histórico foi regulado por diferentes grupos identitários, que, ao mesmo tempo em que se apoderavam de espaços concretos, também deixavam suas *essências*. Ou seja, os elementos relacionados à diversidade cultural e sexual dos frequentadores foram decisivos para a comprrensão o ciclo que resulta em um processo de constantes transformações que se seguiram durante todo processo social de produção desses espaços públicos.

Em comparação ao bairro espanhol, que iniciou sua urbanização 20 anos antes, podemos sugerir, avaliando o atual desenvolvimento social da sociedade paulistana, que atualmenre na região da Baixa Rua Augusta temos uma etapa de **Valorização** que, no momento, se encontra em fase de estabilização devido a empreendimentos imobiliários e a fixação de espaços de lazer que reúnem publicos diversos que garantem a percepção da região como um espaço alternativo e aberto à diferença cultural.

Metogologia

O presente trabalho resultou de entrevistas realizadas durante o ano de 2010 e 2011 com frequentadores e proprietários de estabelecimentos comerciais da região. Para tanto, realizamos uma observação participante mediante a frequência a 10 estabelecimentos, seguido de 30 entrevistas (5 proprietários e 10 frequentadores em cada país).

Considerações Finais

O fator econômico tem sido o principal fator de transformação sociocultural e a marcante desigualdade existente na sociedade brasileira se manifesta na enorme diversidade, mas também na segregação vivida na região da Baixa Rua Augusta devido a própria “diversidade da diversidade”. Essa segregação cria um ônus excepcional para os mais pobres e uma excepcional vantagem para os mais ricos.

Na comparação entre os campos de estudos, vimos que apesar do Brasil ter uma econômica mais rica do que a espanhola, o processo histórico sócio-político europeu das últimas décadas tem um cenário menos predador. O maior problema do Brasil, no que se refere ao acesso e à frequência de determinados locais, não é a pobreza econômica do país, mas sim a desigualdade e a injustiça a ela associada, assim como os estereótipos que dela decorrem e limitam uma pluralidade inclusiva.

Certas práticas de lazer transparecem exemplos de enclaves econômicos que afetam a interação entre os sujeitos. Não somente o lazer concebido como um estilo de vida ou como forma de consumo conspícuo, mas também o seu lugar de experiência criam determinadas classificações de identidades, sugerindo possíveis fronteiras de aproximação ou distanciamento. Se torna agudo que para indivíduos de qualquer tipo de orientação sexual, frequentar o lugar da moda e dos ricos ou serem visto em lugares decadentes e pobres, poderá definir as possibilidades de relações sociais e sexuais.

Bibliografia

- PIMENTA, R. M. Transformações Socioeconômicas: As Barreiras de Acesso do Público Gay na Região da Baixa Rua Augusta. Iniciação Científica. Universidade de São Paulo. 2012.
- VILLACA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. *Estud. av.* [online]. 2011, vol.25, n.71 [cited 2012-06-15], pp. 37-58



Rodrigo Masteguim Pimenta* é graduando na EACH – USP. Esta pesquisa, fruto de Iniciação Científica, foi sob a orientação do Prod. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo. Poster preparado para VII Congresso Português de Sociologia – FL/FPCE-UP – 19 a 22 de junho de 2012. E-mail para contato: rmasteguim@gmail.com

